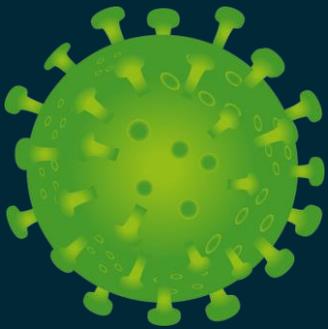


## O CONSENSO SOBRE O LOCKDOWN E O NOVO DEBATE

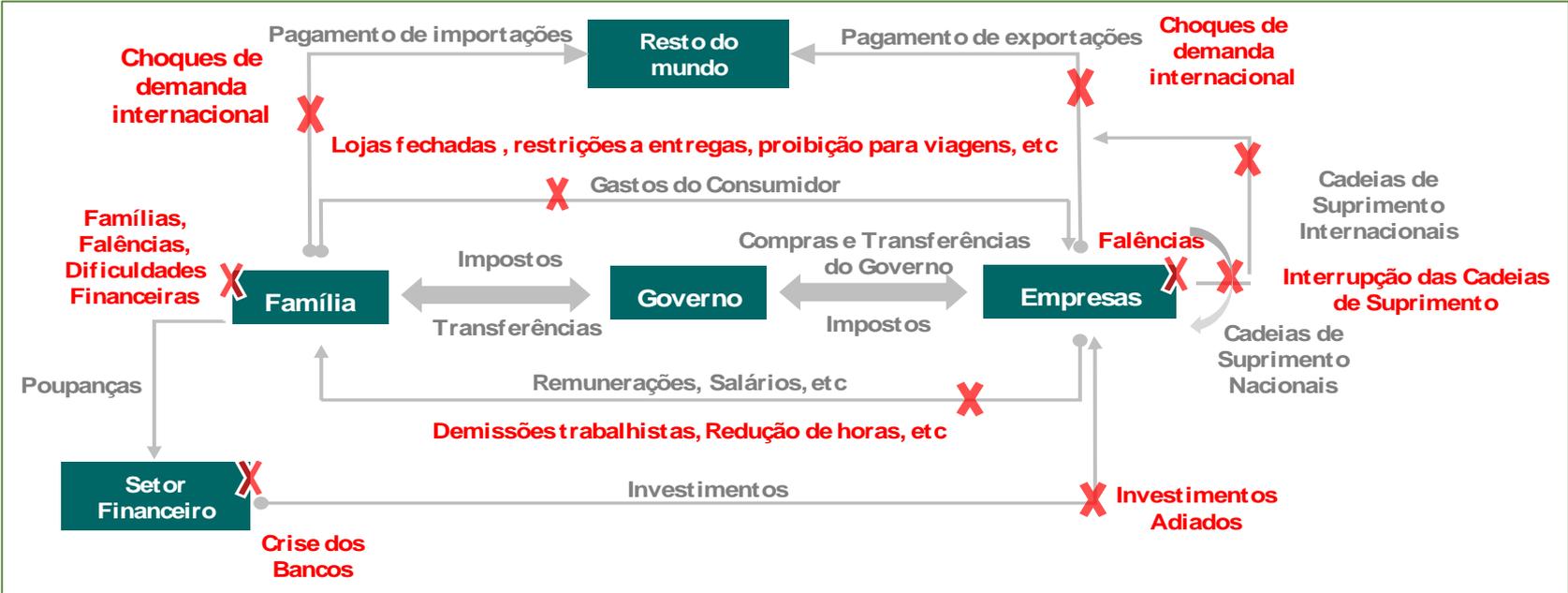
Nos últimos dias, o debate acerca da amplitude e importância da quarentena parece ter chegado ao consenso sobre a necessidade de um *lockdown* horizontal no Brasil. No final de março, destacaram-se as medidas para atenuar os efeitos do *lockdown* na economia e, principalmente, a discussão sobre a organização do Estado para garantir a sobrevivência da população neste período. As recentes falas do Governo sugerem o foco em prover apoio à população de maior vulnerabilidade com transferência de renda direta, crédito e garantia de emprego.

As discussões sobre impactos setoriais também começam a se aprofundar. Diversas entidades diretamente afetadas pelo *lockdown* e com maior risco de falência pressionam o governo pelo não pagamento de impostos ou abertura gradual da quarentena. Empresários relatam dificuldades em conseguir empréstimos em bancos privados diante das incertezas do mercado. Do outro lado, setores da informalidade e de classes de renda mais baixa se insurgem contrários às medidas de isolamento social, como observa-se em diversas feiras espalhadas pela cidade. Para boa parte dessa população, ficar em casa sem renda não é uma opção. Ainda não se sabe por quanto tempo será necessário ficar em casa, nem quais os impactos sociais decorrentes.



# BFA Highlights

De acordo com o Secretário do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida, agora, medidas de longo prazo são tomadas para daqui a 2 semanas. Isso significa que o governo corre contra o tempo para acelerar as liberações, e garantir que a população fique em casa e empregada. Os impactos fiscais estimados para esta medida, entre perdas de receitas e novas despesas, ultrapassam os 4% de déficit do PIB. Além disso, ainda não é possível prever como será o crescimento. No entanto, é fato que a condição básica para a sobrevivência do país passa por realizar gastos para sustentação econômica e, nos próximos semestres, realização de reformas que otimizem o gasto público.



Retração da Economia. Centre for Economic Policy Research. World Economic Forum, 2020.

## Covid-19 e a Maior Exposição da Saúde como Risco Global

No início de 2020, o Relatório de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial apontava as doenças não transmissíveis (DNT) como principais ameaças à saúde no mundo. Não obstante às doenças infecciosas estarem entre os dez principais riscos de maior impacto na economia global de curto prazo, em janeiro de 2020, os números já apontavam tratamento de saúde e perda de produtividade, e um custo estimado de US\$ 47 trilhões para as DNTs nas décadas de 2010 e 2020.

A OMS corrobora com essa afirmação reforçando que as doenças crônicas e degenerativas devem aumentar até 2030, saindo dos 41 milhões de óbitos por ano para algo em torno de 52 milhões óbitos anuais.

O problema é agravado porque as demais doenças não param de levar pacientes ao hospital, reduzindo o número de leitos disponíveis para atender pacientes com a Covid-19, o que faz aumentar sua letalidade. O efeito direto e o risco maior da Covid-19 ocorre quando os sistemas de saúde se tornam insuficientes. Ou seja, quando há mais pessoas doentes do que ele é capaz de absorver.

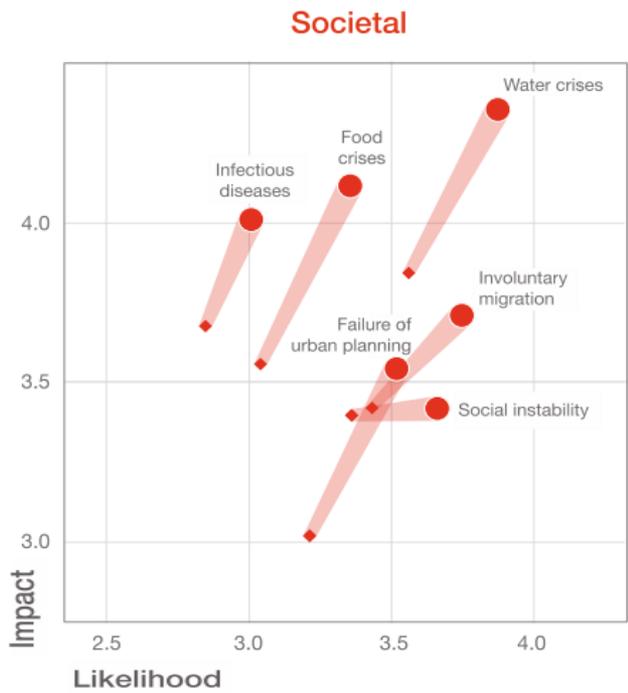
Grande parte dos analistas de risco atentavam para este fator, enquanto não observavam com grande potencial a chance de ocorrência de uma pandemia, que de fato parecia não estar dentro do radar de preocupações.

## A Recomendação Política

No curto prazo, muitos setores serão atingidos pelas mudanças decorrentes da pandemia, e terão que se transformar com maior velocidade. A necessidade urge a importância de incremento na produtividade e de busca por novos canais de comunicação e distribuição. Em muitos países, governos deverão focar em saúde, educação e segurança pública, enquanto as empresas cuidarão de novas formas de produção, como: incentivar o teletrabalho e *delivery*, rever processos e investir em capital humano. Ainda assim, alguns setores terão muita dificuldade em recuperar-se. No mundo, governos estão injetando US\$ 5 trilhões para garantir a liquidez. No Brasil, as medidas já superam R\$ 750 bilhões. O déficit de R\$ 140 bilhões, com as despesas do Tesouro nos programas, prevê um déficit de R\$ 400 bilhões.

O momento desafiador reforça a necessidade de estratégias e métodos inovadores direcionando a atenção aos novos setores dinâmicos da economia.

The Global Shapers Risk Landscape 2020



Source: World Economic Forum Global Risks Perception Survey 2019-2020.

## Medidas para Minimizar os Efeitos da Covid-19 na Economia

### Fortalecer o Mercado de Crédito

O Banco Central tomou uma série de ações no sentido de fortalecer a capacidade de oferta de recursos no mercado de crédito. Em conjunto, estas medidas elevam em R\$ 1,2 trilhão a disponibilidade de recursos no sistema bancário - o que é positivo, dada a alta volatilidade e incerteza do momento, essas intervenções proporcionam mais conforto e segurança operacional aos bancos cujo funcionamento é fundamental para o processo de reativação da Economia.

Contudo, ainda são necessárias ações que garantam a chegada da liquidez para os brasileiros e nos caixas das empresas, tornando a medida efetiva. Ainda precisam ser esclarecidas as características dos empréstimos a serem disponibilizados, como prazos, período de carência e taxas, uma vez que ainda não se sabe se haverá diretrizes creditícias a partir do BACEN ou se cada banco atuará determinando suas próprias regras.

Outra política aprovada na Câmara de Deputados e no Senado consiste na garantia de renda mínima para autônomos e profissionais liberais sem registro em carteira. A medida prevê fornecer R\$ 600 por familiar, podendo beneficiar 2 pessoas por domicílio, com o limite máximo de R\$ 1.200, por um período de três meses.



## Fortalecer o Mercado de Crédito

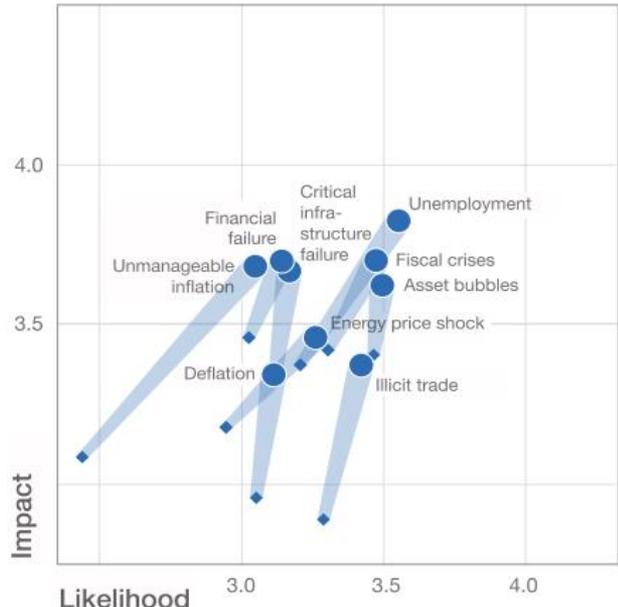
Em princípio, terão direito ao benefício trabalhadores informais, desempregados e MEIs, com necessidade de enquadramento em uma das condições: ser titular de pessoa jurídica (micro empreendedor individual - MEI); estar inscrito no cadastro único (CadÚnico) para programas Sociais do Governo Federal; cumprir requisito de renda média mensal de até meio salário mínimo por pessoa e de até 3 salários mínimos por família; ser contribuinte individual ou facultativo do Regime Geral de Previdência social.

Em termos de impacto econômico, dadas as características do público alvo, os setores de supermercados, farmácias e demais atividades de primeira necessidade devem ser os mais beneficiados. Todavia, o excesso de requisitos para enquadramento nesta transferência pode impor obstáculos à sua execução e reduzir a efetividade.



The Global Shapers Risk Landscape 2020

### Economic



Source: World Economic Forum Global Risks Perception Survey 2019-2020.

## Governo Federal

Em 27 de março, o Governo anunciou medida provisória para abertura de crédito extraordinário que irá injetar R\$ 40 bilhões na economia em um prazo de 2 meses. Para tanto, o Tesouro Nacional fará um aporte de 34 bilhões, 85% do valor total, em um fundo que será criado pelo BNDES e fiscalizado pelo BCB. Bancos privados (Santander, Bradesco, e Itaú) farão o aporte dos outros 15%, representando R\$ 6 bilhões, e farão a operacionalização da Medida. Serão destinados R\$ 20 bilhões por mês, com risco rateado na mesma proporção entre Governo e bancos.

A Medida deve beneficiar 1,4 milhão de empresas e 12,2 milhões de pessoas, e objetiva prover crédito para financiar a folha de pagamento de micro e pequenas empresas por 2 meses. A previsão é de que o crédito estará disponível em até 2 semanas. As regras para acessar o crédito são:

- Empresas com faturamento de R\$ 360 mil a R\$ 10 milhões por ano;
- Taxa de 3,75% a.a (custo do CDI, sem *spread*);
- Carência de 6 meses e 30 meses para pagamento.
- A adesão será por meio de contrato com banco privado, e os funcionários receberão o recurso diretamente em suas contas, respeitando o limite máximo de 2 salários mínimos (R\$ 2.090,00).



## Governo Federal

Uma vez inscritas no Programa, as empresas ficarão obrigadas a manter os empregos durante os dois meses de financiamento. A iniciativa do Governo ocorre num momento em que os bancos privados assumem postura mais conservadora diante do panorama de incertezas causadas pela pandemia da Covid-19, tornando mais difícil para as empresas negociarem crédito e dívidas. A Medida possibilita renda média mensal aproximada ao que a PNAD indica como rendimento médio real do brasileiro.

## BNDES

A linha de crédito “BNDES Crédito Pequenas Empresas” teve sua oferta de capital de giro ampliada para negócios com faturamento anual de até R\$ 300 milhões, com limite de financiamento de até R\$ 70 milhões/ano. A operação terá prazo máximo de 5 anos, incluindo carência de até 2 anos. A previsão é que pelo menos R\$ 5 bilhões estarão disponíveis às MPMEs.

### Taxa de juros

<b>Custo financeiro:</b>	<b>+ Taxa do BNDES</b>	<b>+ Taxa do agente financeiro</b>
TFP (Taxa Fixa do BNDES)	(1,25% ao ano)	(negociada diretamente com o cliente)
TLP (atrelada ao IPCA)		
Selic		



## Governo do Ceará

No Ceará, medidas importantes e com abrangência para a população mais vulnerável e empresas vêm sendo tomadas a fim de que os impactos na economia sejam abrandados, enquanto a rede hospitalar se reestrutura.

- ✓ **Dispensa do pagamento dos impostos das micro e pequenas empresas do Simples Nacional** (aguarda autorização do Comitê Nacional Gestor do Simples).
- ✓ **Prorrogação de Prazo para atender demandas fiscalizatórias** (apresentação dos documentos ou renovação de licenciamentos).
- ✓ **Suspensão o pagamento do Refis.**
- ✓ **Suspensão o pagamento do Fundo Estadual de Equilíbrio Fiscal.**
- ✓ **Prorrogação da validade de certidões negativas**, permitindo a habilitação de empresas em processos licitatórios.
- ✓ **Prorrogação de prazo da apresentação das obrigações acessórias.**
- ✓ **Suspensão de inscrições na dívida ativa do Estado.**
- ✓ **Prorrogação de regimes especiais de tributação.**
- ✓ **Pagamento da conta de energia para 534 mil famílias de baixa renda** nos próximos três meses.



## A Crise e as Mudanças Permanentes para a Gestão

O rápido avanço da COVID-19 tem impactado a economia de todo o mundo, trazendo novos desafios para o setor empresarial. É necessário que as empresas sejam resilientes, transparentes e eficazes. Nesse sentido, as lideranças precisam estar ainda mais atentas e preparadas à tomada de decisão.

### I. Novo Paradigma de Trabalho



As crises são circunstâncias que fazem com que lideranças empresariais sejam desafiadas a tomarem decisões novas e gerir mudanças sob condições antes improváveis. O momento atual trouxe um elemento novo, o isolamento social. Com ele, novos hábitos podem perdurar, a exemplo do trabalho remoto, reuniões por vídeo ou áudio conferência e menos viagens corporativas.

A condução de processos à distância exige maior alinhamento entre as equipes e as lideranças, maior transparência, onde cada um possa entender os objetivos da empresa e ter maior capacidade de agir. Para os profissionais, evidencia e fortalece a necessidade de qualificação contínua, para que consigam exercer suas funções remotamente com maior independência, disciplina e organização. A boa comunicação, no sentido pleno do termo, é ainda mais essencial em momentos de crise e de mudanças radicais como o que vivenciamos.

## II. Oportunidades de Melhoria de Processos

A tecnologia pode ser uma aliada para além das vídeo conferências, beneficiando também controles internos e processos operacionais do cotidiano de uma empresa, utilizando a automação para substituir atividades manuais, gerando maior produtividade, rapidez, integração e comunicação com outros setores e reduzindo vulnerabilidade a erros. Esta é uma oportunidade para buscar formas de aplicar tecnologia de automação de modo intensivo em processos operacionais e de gestão.

## III. Transformação Digital

Não basta adotar o novo formato de trabalho. A empresa precisa definir regras e prioridades, prover recursos e promover o trabalho em equipe. É preciso avaliar a disponibilidade de infraestrutura tecnológica (conexões, equipamentos e acessos), adotar tecnologias que viabilizem o relacionamento com os clientes e entre as equipes, suporte de TI para atender ao aumento da demanda, e revisar protocolos e treinamentos sobre segurança da informação. Deve-se ter em mente que as mudanças vieram para ficar.



## IV. Gerenciamento de Riscos

A avaliação dos riscos do negócio precisa ser feita de modo sistemático, contemplando os aspectos estratégicos, operacionais, financeiros e regulatórios, gerando cenários e ajustando as ações à medida que os fatos evoluem. *Gaps* de sucessão em cargos-chave devem ser identificados e planos de contingência precisam ser definidos. A organização precisa avaliar o que é crítico e o que pode ser cancelado ou adiado. Nesse sentido, é necessário dar suporte às equipes para que se concentrem nas tarefas mais importantes.



## V. Manutenção do Time de Colaboradores

Nesse momento de reavaliação de gastos e foco no essencial, as lideranças devem decidir sobre o quadro de pessoal. Atentar às novas medidas governamentais e acordos com sindicatos, que flexibilizam temporariamente direitos trabalhistas, além do uso de férias coletivas e banco de horas. Há ainda subsídio de crédito específico para a folha, com juros reduzidos e prazo extenso. O gestor deve considerar os custos não financeiros da rotatividade de funcionários, a retenção de talentos, produtividade e clima organizacional. Por mais aguda que a crise atual aponte ser, é transitória, e as empresas melhor preparadas se recuperarão mais rapidamente.

**BFA Assessoria em Finanças e Negócios**  
**Juntos em todos os momentos!**



[www.bfa.com.br](http://www.bfa.com.br)  
[bfa@bfa.com.br](mailto:bfa@bfa.com.br)  
+ 55 85 3272-6500